

O crescimento populacional e uma sociedade cada vez mais capitalista, o que vem se presenciando é uma crescente desigualdade social, enquanto uns tem acesso às comodidades, outros não as tem. Neste cenário, cabe ressaltar a questão das habitações, que tem atingido patamares bem distintos na vida de cada um, logo, uns conseguem construir sua moradia, enquanto outros não têm esse privilégio e acabam por ir morar em lugares de risco e/ou ilegais, e assim ficam a mercê dos governantes para poderem ter uma moradia digna, esperando que estes desenvolvam políticas habitacionais que atendam essas suas necessidades.

Essa questão da habitação sempre será um problema, que pode ser melhor visualizado nas palavras de Fischer (1994, p.68): “Além disso, como essa ligação é mais ou menos obrigatória segundo a categoria social a que se pertence, a nossa liberdade de escolher o local de habitação, por exemplo, é diretamente determinada pelas limitações econômicas e culturais ligadas à nossa condição.

A pobreza, bem como a falta de informação, leva muitas das pessoas a morarem em lugares irregulares e de risco. Sem outra opção para melhorar de vida, precisam contar com as políticas públicas de habitação.

“A adequação do projeto habitacional dirigido às populações de baixa renda deve levar em conta, além do atendimento das necessidades humanas mínimas de segurança e higiene da família, suas necessidades sociais” (ABIKO; ORNSTEIN, ed., 2002, p.184)

